

TRABALHAR REAMP NA EJA - UM ATO DE EMOÇÃO

Zélia Maria de Souza Silva ¹

RESUMO

No período pandêmico o ensino educacional da EJA, deixou de ser pensado ou vivido como algo que aconteceria somente no âmbito da escola. Pode-se perceber que o aprendizado vai além de uma sala de aula. E quando se trata desta clientela (terceira idade) percebe-se que as instituições educacionais, equipe gestora, professores, devem alterar as metodologias e abordagens pedagógicas para oferecer uma educação que envolva os alunos no ensino remoto, possibilitando-os à ter um olhar de se aprender, sem estar presente. Neste sentido, será apresentado as metodologias utilizadas neste momento, discutindo fatores que estimulam o desenvolvimento individual, e as emoções neste novo modelo de apreender o conhecimento. Todo trabalho foi realizado com uma turma Multiseriada da EJA, da Escola Municipal Cristo Rei. A fundamentação será baseada em estudos teóricos e resoluções Federais, Governamentais e Municipais sobre o ensino a distancia, além de demonstrar através de estudos qualitativos os resultados do ensino no ano de 2020 e quais reflexos deste se motivou para 2021.

Palavras-chave: Pandemia, Professor, Aluno.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais a sociedade tem reconhecido que a educação é um direito de todos, e esse reconhecimento se tornou lei para EJA com a constituição de 1934. Por isso a Educação de jovens e adultos tem sido um fator de grande influência na vida de muitos que não tiveram a oportunidade de estudar enquanto crianças. Sabendo, que muitos destes alunos, veem a escola como um meio de se relacionar, e porque não dizer ter com quem conversar, a pergunta que paira no ar é: como lidar com este ensino em meio a uma pandemia? Já que o ensino para os alunos da EJA não se baseia somente na teoria do aprender por aprender e sim lidar com o emocional, social de cada um?

¹ Mestranda do Curso de **Ciências da Educação** da Universidade Autônoma de Assunção (UAA-PY), z-eliam@hotmail.com.

A pesquisa se baseou em estudos teóricos, memorandos, resoluções, direcionando os caminhos a percorrer neste período de pandemia.

Será apresentado como os alunos da EJA receberam a proposta do ensino remoto, quais foram os meios estabelecidos para nos relacionarmos, além de demonstrar as metodologias de buscas ativas para alcançar a todos.

Como sou professora na turma utilizarei o método qualitativo, pontuando os pontos negativos e positivos desse novo ensino. Demonstrarei como as tecnologias nos auxiliaram neste momento e como estão as emoções dos alunos.

1- Uma mudança necessária.

A pandemia (Covid 19) tem sido o assunto mais discutido nos últimos dias e quando esse foco vai além dos muros de uma escola temos que nos atentar para as mudanças. Como diz a Nota Técnica n. 1, de 15 de março de 2020, da Secretaria de Estado da Saúde, determinou a paralização das aulas presenciais no Estado de Goiás a partir do dia 18 de março. O MEC publicou as Portarias n. 343, de 17 de março de 2020, e n. 345, de 19 de março de 2020, autorizando, “em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino”.

No dia 15 de abril de 2020, foi publicada Portaria MEC n. 395, prorrogando o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Como a contaminação só aumentava e no dia 12 de maio de 2020, o MEC n. 473, , prorrogou, mais uma vez, o prazo previsto.

Visto que não se tinha uma solução imediata para controlar a contaminação em 16 de junho 2020, o MEC publicou a Portaria n. 544, orientando a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - COVID-19, permitindo assim a reorganização do Calendário Escolar e ou mantendo os mesmo, possibilitando a contagem de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Como cada Estado, e Município tiveram a liberdade de organizar o calendário e forma de ensino no período pandêmico, criaram resoluções e decretos.

Em 25 de março de 2020 o Conselho Estadual de Educação de Goiás baixou a resolução nº 03 Alterando a Resolução CEE/CP N. 02/2020 onde apresenta a disposição sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Apresentando no:

Art 1º - Alterar a Resolução CEE/CP N. 02/2020 que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, para que o Artigo 2º passe a vigorar com a seguinte redação:

Art. 2º - O regime especial de aulas não presenciais será estabelecido até o dia 04 de abril de 2020, podendo ser prorrogado de acordo com as orientações das autoridades sanitárias.”

Como a proliferação do vírus só aumentava, o CEE criou em 10 de agosto a RESOLUÇÃO CEE/CP N. 15 que constitui normas para realização de avaliações, para integralização da carga horária executada durante o Regime Especial de Aulas não Presenciais no âmbito da Educação Básica, decretando.

Art. 1º - Autorizar as instituições de ensino de Educação Básica, inclusive a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a manterem o Regime Especial de Aulas não Presenciais e/ou presenciais mediadas por tecnologia – REANP, até o dia 19 de dezembro de 2020.

Parágrafo único - Determinar que as atividades pedagógicas presenciais serão oferecidas pelas instituições de Educação Básica do Sistema Educativo do Estado de Goiás (incluindo Educação Profissional Técnica de Nível Médio), somente após a publicação de nota técnica com orientação da autoridade sanitária estadual e de nova Resolução a ser aprovada por este Conselho Estadual de Educação.

Art. 2º - Autorizar a integralização da carga horária relativa ao período do REANP de acordo com a carga horária prevista nos planos de curso e/ou projetos pedagógicos de cada curso/instituição, desde que garantidas as 800 horas mínimas regulamentadas pela Lei n. 9394/96.

Art. 3º - Determinar que a matriz curricular adotada previamente pelas instituições educacionais seja seguida, sem a prevalência de um componente curricular sobre outro.

Art. 4º - Determinar que o Conselho de Classe das instituições educacionais identifique os objetos de conhecimento não contemplados no ano letivo de 2020, a fim de agregá-los à reestruturação do currículo a ser estabelecida para o ano letivo de 2021.

Art. 5º - Determinar que os resultados das atividades avaliativas sejam registrados formalmente nos documentos escolares dos alunos, de acordo com as metodologias e critérios adotados pelas instituições educacionais.

Diante do documento estadual o município de Campestre de Goiás baixou o Decreto nº 048 de 06 de abril de 2020; Art. 28, sendo instituído no Município de Campestre de Goiás- Go aulas não presenciais com a utilização das redes sociais via internet para a educação infantil e Ensino Fundamental até o 6º ano, definido essencialmente pela manutenção de atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares.

2- Professor - Aprender a reconhecer a tecnologia.

As aulas já não são as mesmas, as tecnologias que outrora era restrita, passa a fazer parte do cotidiano de todos. A Educação a distancia que antes era vista somente para pessoas que já “dominava” o saber (EAD) hoje já não pode ser visto como uma atividade isolada, mas como uma forma de aprendizagem grupal integrando a aprendizagem pessoal.

Foi necessário um processo imediato, incerto mais possível. Um processo que exige um novo tipo de profissional, que seja mais flexível e maduro, um profissional que vai além do conhecer a tecnologia, que seja capaz de reconhecer o quando usar, modificando o que for necessário, inovando conforme as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Conforme Moran

O novo profissional da educação integrara melhor as tecnologias com a afetividade, o humanismo e a ética. Será um professor mais criativo, experimentador, orientador de processos de aprendizagem presencial e a distância. Será um profissional menos falante, menos informador e mais gestor de atividades de pesquisa, experimentação e projetos. Será um professor que desenvolve situações instigantes, desafios, solução de problemas e jogos combinando a flexibilidade dos espaços e tempos individuais com os colaborativos grupais. (SALGADO, 2008, p.171)

Neste pensamento percebe-se que o professor pode ter o domínio do ensinar desde que agregue o autor do aprender (alunos) às tecnologias, e o professor será a recarga do aluno.

A Inversão desse ensinar/aprender é necessário, pois nesta nova vertente do ensino o aprender depende 100% do aluno que antes era dividida entre professor/aluno, se desprende e se torna real, o aluno percebe que a mediação do professor o conduz a uma auto aprendizagem. Neste novo modelo percebe-se que o momento da aula e conteúdo não tem um tempo fixo para aprender e ou ensinar, agora os alunos podem adquirir o conhecimento sem depender de um momento específico (escola) e sim do tempo que cada um destinará para atingir essa compreensão.

3- Reflexo das aulas reamp 2020 para 2021

O ano de 2020 fez a diferença na vida de muitas pessoas. Iniciamos as aulas na EJA Multiseriada com 13 alunos, sendo 8 (oito) na alfabetização, 5 (cinco) no 4º ano. E como esta turma é de terceira idade foi muito sofrido toda essa mudança.

Em busca de direcionamento, me deparei com um portfólio de 2010, onde foi proposto um curso aos professores das Escolas do município de Campestre de Goiás sobre, “Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC”, todos professores desta municipalidade puderam rever suas metodologias de ensino utilizando as tecnologias.

Naquele período percebemos o quanto tudo era novo para o professor, e o quanto ainda teriam, e deveriam buscar este novo modelo de ensino.

Hoje a mais de 11 anos se tornou realidade, se tivéssemos ampliado nossos horizontes não estaríamos com dificuldades de utilizar muitas áreas deste saber.

Ato de Entrega às emoções

Sabendo que o ato de ensinar vai além da escola, iniciamos uma busca de metodologias que alcançasse a todos matriculados na instituição. Como as propostas de ensino foram aulas em estilo Reamp, fiz um diagnóstico para saber quais alunos atingiria com aulas online e quais estariam totalmente offline.

A princípio estava tudo bem, pois dos 18 alunos somente 3 (três) não possuíam celular. Mas o que não tinha observado é que mesmo os que possuíam o aparelho não conseguiam dominar a tecnologia para uso em estudo. Percebi ainda que, primeiro teria que organizar meios para ensiná-los a dominar a tecnologia.

No ano de 2020, tentamos trabalhar via watsap com os que tinham acesso a internet, mas me deparei com outro problema, mesmo os que tinham acesso, so possuiam celular, nao tinham tablet e ou computador, e nao era os dos melhores, além de nao terem visão suficiente para conseguirem fazer as devolutivas das aulas. Lembrome de uma aluno que disse que iria esperar as aulas retornar para a escola pois nao ia conseguir acompanhar pelo celular. Neste momento percebi que tinha que buscar meios que atingisse a todos.

Fizemos chamadas de videos grupal, para que pudessem se ver e conversar e propus atividades impressas para todos e como a cidade é pequena, levava na casa de cada um a cada quize dias, já que eram de risco. Propus ainda, gravar videos e encaminhar para todos diariamente.

Os demais alunos que não tinha acesso, todas as vezes que levava explicava todas as aulas pessoalmente e ao retorno pegava para correção.

Todas as visitas, era uma emoção diferente, algumas alunas ficavam a minha espera, pois era um dos unicos momentos de conversar, seus olhos me contavam o que estavam passando, a solidão era visível a cada encontro, e percebo o quanto “um dedo de prosa” como dizia uma delas valia a pena tudo o que eu estava passando pois, para muitos eu era o unico elo entre elas e o que estava acontecendo no mundo. Sob esse pensamento percebo que as aprendizagens e as condições para o aprendizado vêm de uma mão dupla conforme afirma Maria Clara Di Pierro:

“ A educação capaz de responder a esse desafio nao é aquela voltada para as carências e o passado, mas aquele que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais sao suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente”
(DI PIERRO, 2005, p. 1115-1139)

Nesta perspectiva percebe-se que quando se trata de ensino na modalidade EJA deve-se ter uma metodologia diferenciada.

O que me deixou e me deixa mais impactada com esse novo modelo de ensino, foi perceber que fui mais que professora, fui, amiga, filha..., pois a necessidade deles (alunos) não era somente do apreender conceitos para se ler ou escrever, era emocional, e pessoal. Quantas vezes levei remédios, kit alimentação, frutas, uma palavra amiga, um consolo. Comprei deles, tapetes, conservas,... E quando descrevo essas lembranças me faz compreender o quanto pude crescer como pessoa.

Uma ação simples que deu certo. O ano de 2021, tivemos uma procura maior de matriculados. Muitos puderam ver o trabalho desenvolvido no ano anterior e perceberam que poderiam estudar neste modelo.

Em 2021, iniciamos com 20 alunos, dois transferiram. Atualmente estamos com 18 alunos assíduos, e a cada dia percebo o quanto crescemos.

É visível o quanto os professores estão mais reflexivos, diagnosticando melhor o quê e como ensinar neste momento tao sofrido, tomando decisões que são capazes de estimular o outro, formulando aulas atrativas, inovando a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino no periodo pandemico foi algo novo para todos, as incertezas fluíram em todos os aspectos, as idagações sobre o que fazer pairavam no ar. E foi neste clima que pudemos definir o como, e o quando, tomando posse de um problema que não era restrito a Escola Municipal Cristo Rei, mas do mundo todo.

E foi nestes questionamentos que fomos conduzidos a formalizar a melhor maneira de alcançar a todos os alunos. Não foi facil, ou melhor, não está facil, mas está sendo possivel.

A cada dia, vemos uma nova fresta para melhorar nossas metodologias, o que é mais encantador é poder perceber o que era dito à décadas “a educação tem que se inovar com as tecnologias” e que outrora era visto como um “bicho de sete cabeças” é o novo normal. Professores que não aceitavam o celular em sala, e hoje é o instrumento mais utilizado para se chegar ao aluno. Assim fica claro que nadar contra a corrente d’agua, cansa muito mais, temos que ser como quem está com o controle nas mãos, basta um klik que mudamos de estação.

Quando nos permitimos viver as inovações podemos conduzi-las mais facilmente e atingiremos nossos objetivos, pois neste novo modelo o aluno continua sendo o nosso alvo principal e temos que compreender que seu aprender vai depender de várias estações que iremos apresentar a eles.

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, M. C. Nota sobre a redefinição da identidade das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1169, Especial out. 2005.

SALGADO, MARIA UMBELINA CAIAFA. Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília : Ministerio da Educação, Secretaria de Educação à Distancia;2008

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25003_12023.pdf

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>